

REPORTAGEM ESPECIAL

Lista da morte na Serra

Mais de 60 pessoas estão marcadas para ser assassinadas na região da Grande Jacaraípe

FABIANA TOSTES

Uma lista com mais de 60 nomes de pessoas marcadas para morrer está circulando nas ruas da Grande Jacaraípe, na Serra. Nos últimos três meses, 20 pessoas foram assassinadas e pelo menos seis sofreram atentados na região.

Moradores dos bairros que compõem a Grande Jacaraípe confirmam que a maioria das vítimas tinha o nome na lista, que chegou a ser pregada em postes e orelhões das avenidas Guarani, Minas Gerais e Todos os Santos.

As avenidas cortam um dos bairros considerados mais perigosos da região, o Bairro das Laranjeiras. Até nas escolas das comunidades os estudantes, professores, diretores, pedagogas, faxineiras, cozinheiras e vigilantes comentam sobre a lista.

“Todo mundo aqui sabe da lista. Meus alunos chegaram na sala e me contaram que tinham visto até nomes de conhecidos. A lista começou a circular antes do Natal e, a partir daí, começou a matança”, contou uma professora que não quis ser identificada por questão de segurança.

Assustados, muitos moradores se calam e até mudam de bairros para fugir da violência.

“Muitas pessoas estão indo embora por causa dessa sensação de insegurança. Os moradores estão com medo”, contou a líder comunitária Maria da Silva, a Dica, que também faz parte do Conselho de Segurança da Grande Jacaraípe.

SOBRINHO

Até mesmo a família de Dica conseguiu escapar da violência na Grande Jacaraípe. No dia 31 de janeiro deste ano, seu

sobrinho, Christian Carvalho de Paula, 23, foi assassinado com 11 tiros na avenida Guarani, no Bairro das Laranjeiras.

“Meu sobrinho era de Minas Gerais e há apenas três meses estava morando comigo. Ele era um bom menino. Só depois eu fui saber, através de comentários de moradores do bairro, que ele estava envolvido com drogas”, lamentou Dica.

“Mas eu mesma não sei de nada sobre os criminosos. Não sei quem foi e nem conheço os marginais da região”, ressaltou a líder comunitária.

A onda de assassinatos na região chamou a atenção das polícias Civil e Militar, que já fazem planejamentos de ações específicas no bairro.

GRANDE JACARAÍPE

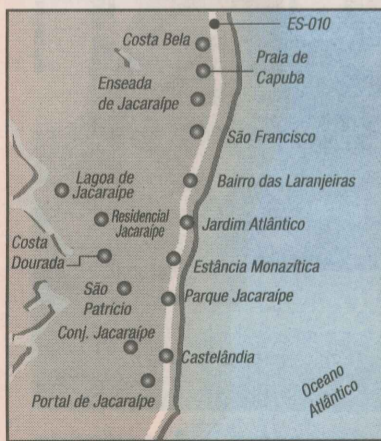
Área: 8.684.879 metros quadrados

Composta por 15 bairros: Castelândia, Bairro das Laranjeiras, Costa Bela, Costa Dourada, Enseada de Jacaraípe, Estância Monazítica, Conjunto Habitacional Jacaraípe, Jardim Atlântico, Lagoa de Jacaraípe, Parque Jacaraípe, Portal de Jacaraípe, Praia de Capuba, São Francisco, São Patrício e Residencial Jacaraípe.

População:

28 mil habitantes

População do Bairro das Laranjeiras: 9.725 habitantes



Fonte: Polícia Militar

PM se desloca para melhorar

A 2ª Companhia (Grande Jacaraípe) do 6º Batalhão da Polícia Militar, responsável pelo policiamento na região e que hoje está localizada na orla de Jacaraípe, deve mudar, nos próximos dias, para uma sede no Bairro das Laranjeiras.

“Dessa forma, vamos aumentar o policiamento do bairro, sem ter que aumentar o efetivo, já que, para atender a qualquer ocorrência, os policiais terão que, primeiro, circular pe-

lo bairro”, contou a subcomandante da companhia, tenente Camila Muniz.

Quanto à suposta lista com os nomes de mais de 60 pessoas juradas de morte, a tenente assegurou que não tem conhecimento.

“Há dois anos havia uma lista com vários nomes e nós conseguimos uma cópia e combatemos. Dessa vez, nada chegou ao nosso conhecimento”, esclareceu a oficial Camila.



O listão com nomes de pessoas foi colocado em postes da rua Minas Gerais, no Bairro das Laranjeiras

Moradores procuram outro rumo

O clima de medo instaurado na região da Grande Jacaraípe devido ao crescente número de assassinatos no local está fazendo com que muitos moradores dos bairros abandonem suas casas e se mudem para outras cidades do Estado.

É o caso de um morador de 37 anos, que não quis que o nome e a profissão fossem divulgados com medo de sofrer represálias. Ele afirmou que vai deixar o Bairro das Laranjeiras, onde está morando com a família há pouco mais de um ano.

A saída deve acontecer dentro de um mês. “Aqui se mata por qualquer coisa, por bobeira. Eu vou embora”, disse o morador.

Ele tomou a decisão há 30

dias, depois que soube que os 60 nomes da lista que ele viu pregada em um poste na avenida Guarani, em frente a um supermercado, era de pessoas marcadas para morrer.

“Isso reforçou a minha idéia de sumir daqui. Eu sou do interior do Estado e não estou acostumado com isso. Aqui em Jacaraípe, às vezes, matam dois por dia”, disse o morador.

Ele acrescentou ainda que chegou a ver a lista, mas não sabia do que se tratava. Dias depois, foi informado por um amigo que os nomes eram de pessoas juradas de morte.

“Eu tenho medo até de ir para a rua. Quando matam um no bairro e eu fico sabendo, vou para dentro de casa, para junto da minha família. O que eu sei

é que quem está morrendo é gente envolvida com coisa errada”, informou o morador.

Até mesmo comerciantes estão com medo da violência. Na manhã da última sexta-feira, a reportagem de **A Tribuna** esteve no bairro e acompanhou obras para reforma de um bar que, há alguns dias, foi palco de um assassinato, e acabou sendo fechado pelo dono. O proprietário desistiu de manter o comércio.

“Antes a gente ficava na rua conversando, mas agora, é da casa para o serviço e do serviço para a igreja. Nada de ficar na rua até mais tarde. Está muito perigoso aqui”, contou um dos pedreiros da reforma do antigo bar, que pediu para não ser identificado.

“Mataram meu filho na rua”

“Eu estou apavorada. Não consigo mais andar na rua e olhar para as pessoas, porque nunca sei se o assassino do meu filho está olhando para mim, se está me vigiando.

O meu menino era um bom filho, não tinha problemas com ninguém, nunca foi preso, não tinha envolvimento com nada. Ninguém tinha motivos para matá-lo.

Ele saiu de bicicleta, à tarde, para dar uma volta no bairro e foi assassinado, no meio da rua, na frente de todo mundo. Antigamente, os bandidos matavam só à noite. Agora, matam de dia, eles não estão nem aí.

Desde dezembro está essa guerra no bairro, todo dia matam um. Quem garante que meu filho não foi morto por engano? Conheço três pessoas que quase foram mortas por engano.

Uma tinha o nome igual, escapou por pouco; com outra pessoa, os bandidos chegaram a invadir a casa e só não o mataram porque, na hora de puxar o gatilho, viram que se tratava de outra pessoa.

O terceiro estava andando pela rua, quando o bandido sacou o revólver e só não atirou porque descobriu a tempo que seu alvo era outro.

Não há lei nesse bairro, aqui

está pior do que o Rio de Janeiro. Ninguém tem mais segurança em Jacaraípe. Eu só tinha dois filhos, agora tenho um. A polícia não fez nada, ninguém faz nada.

Eu não posso trazer meu filho de volta. Só quero que as autoridades façam alguma coisa para que outras mães não venham a sofrer como eu”.

Depoimento da mãe de um vendedor assassinado na semana passada no Bairro das Laranjeiras, em Jacaraípe. Com medo de represálias, ela pediu para não ter o nome dela nem do filho divulgados.